



## Pouco democrática, nada cristã

### *Convenção do PDC contraria o nome da legenda*

BRÁSILIA — Decepcionada com o clima de leilão da Convenção Nacional do PDC, quando foi testemunha de manobras para favorecer esta ou aquela candidatura, a assessora de imprensa da liderança do partido, Maria Alice, não se conteve:

— Como é que esse povo usa o nome de Deus no meio de tanta sujeira?

O comentário refletiu o clima da Convenção. A maioria dos 116 delegados chegou a Brasília sem conhecer os acertos e conchavos de gabinete, anteriores ao encontro. Seus votos, para uma ou outra coligação — com o PL de Afif Domingos ou com o PRN de Collor de Mello —, foram disputados no plenário do Senado que, por um cochilo dos responsáveis pela iluminação do prédio, permane-

ceu na penumbra durante todo o dia.

— Chega de tanto casuísmo — gritava, do fundo do plenário, o Deputado Tarzan de Castro (GO), irritado com o desempenho do Governador de Tocantins, Siqueira Campos, que fez de tudo para garantir a vitória da coligação com o PRN de Collor.

O candidato do PSD, Ronaldo Caiado, a maior força política na Convenção, mandou seu principal assessor, o dirigente da UDR Cesmar de Moura. Caiado orientou o grupo para votar pela coligação com o PL, de Afif Domingos, mas jogou o tempo todo no impasse. E conseguiu.

O Presidente do partido, Senador Mauro Borges (GO), favorável à coligação com Brizola, foi acusado de contribuir para o impasse, já que a coligação com o PDT estava fora de cogitação. E o candidato próprio, o Deputado José Maria Eymael (SP), submetido a sucessivas derrotas, saiu rouco do plenário, pois Borges encerrou rapidamente a Convenção e cortou os microfones, impedindo os protestos do parlamentar.